



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL
CURSO DE TURISMO**

JOÃO BATISTA BARROSO DE CARVALHO

**POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DE AREZ/RN E SENADOR
GEORGINO AVELINO/RN PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA NA LAGOA DE GUARAÍRAS**

NATAL

2022

JOÃO BATISTA BARROSO DE CARVALHO

POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DE AREZ/RN E SENADOR
GEORGINO AVELINO/RN PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA NA LAGOA DE GUARAÍRAS

Monografia apresentada à banca examinadora do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes.

NATAL

2022

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

C331p Carvalho, João Batista Barroso de
Potencial Socioambiental dos Municípios de Arez-RN e
Senador Georgino Avelino-RN Para Implantação do
Turismo de Base Comunitária na Lagoa de Guaraíras. /
João Batista Barroso de Carvalho. - Natal, 2022.
54p.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. turismo de base comunitária. 2. desenvolvimento
local. 3. recursos socioambientais. 4. Lagoa de Guaraíras.
I. Fernandes, Antônio Jânio. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

JOÃO BATISTA BARROSO DE CARVALHO

POTENCIAL SOCIOAMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DE AREZ/RN E SENADOR
GEORGINO AVELINO/RN PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA NA LAGOA DE GUARAÍRAS

Monografia apresentada à banca
examinadora do Curso de Turismo da
Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte - UERN, como requisito final para
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Aprovado em: 06 /05/2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes (orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Sidlei D'Sordi Alves Alegri da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Ms. Marcos José de Souza Cipriano

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Esp. Victor Pollansky Varela de Lima

Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajes/RN

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) tem mostrado-se como alternativa na tentativa de suavizar desigualdades socioeconômicas, conservar o ambiente natural e preservar as culturas locais dos povos tradicionais. Contrapondo-se à lógica capitalista do turismo “convencional”, esta modalidade busca promover o protagonismo das populações locais, com relação a seus modos de vida próprios e busca a promoção da distribuição equitativa dos benefícios gerados, através de relações econômicas articuladas e relações sociais. Neste contexto, esta monografia enfoca o potencial socioambiental e cultural dos municípios de Arez/RN e Senador Georgino Avelino/RN, com base na Lagoa de Guaraíras, como possibilidade para a criação de uma rede de TBC. Os municípios supracitados carecem de alternativas econômicas que venham refletir em melhor qualidade de vida e protagonismo local, podendo o TBC ser apresentado como uma destas alternativas. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar qual o potencial socioeconômico destes municípios e o interesse em implementar-se o TBC como instrumento de desenvolvimento local. Para tanto, o procedimento escolhido foi o de Pesquisa de Campo, com abordagem quali-quantitativa e cunho exploratório-descritivo, com pretensão de especular o TBC como possibilidade para a região em foco. Os dados foram coletados através de questionário semiestruturado e estruturado, que foram aplicados a dois grupos distintos, a saber, os gestores do turismo daqueles municípios e as comunidades envolvidas, bem como por pesquisa documental. Como resultado, o trabalho apurou que há interesse tanto dos autóctones quanto do poder público local na implantação do TBC, mas que há a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas específicas para o setor.

Palavras-chave: turismo de base comunitária; desenvolvimento local; recursos socioambientais; Lagoa de Guaraíras.

ABSTRACT

Community-Based Tourism (CBT) has shown itself as an alternative to smooth socioeconomic inequalities, conserve the natural environment and preserve the local cultures of traditional peoples. In opposition to the capitalist logic of “conventional” tourism, this modality seeks to promote the protagonism of local populations, in relation to their own ways of life and seeks to promote the equitable distribution of the generated benefits, through articulated economic relations and social relations. In this context, this monograph focuses on the socio-environmental and cultural potential of the municipalities Arez/RN and Senador Georgino Avelino/RN, located in the surroundings of Lagoa de Guaraíras, as a possibility for the creation of a TBC network. The aforementioned municipalities lack economic alternatives that will reflect on better quality of life and local protagonism, and TBC can be presented as one of these alternatives. Thus, this work has the general objective of analyzing the socioeconomic potential of these municipalities and the interest in implementing the TBC as an instrument of local development. Therefore, the chosen procedure was Field Research, with a qualitative-quantitative approach and an exploratory-descriptive nature, with the intention of speculating the TBC as a possibility for the region in focus. Data were collected through a semi-structured and structured questionnaire, which were applied to two distinct groups, namely, the tourism managers of those municipalities and the communities involved, as well as through documental research. As a result, the work found that there is interest from both the natives and the local government in implementing the CBT, but that there is a need to develop specific public policies for the sector.

Keywords: community-based tourism; local development; social and environmental resources; Guaraíras Lagoon.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	Problema.....	7
1.2	Objetivos.....	9
1.2.1	Objetivo Geral.....	9
1.2.2	Objetivos Específicos.....	9
1.3	Justificativa.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Turismo: um breve histórico.....	12
2.2	Turismo de Base Comunitária (TBC).....	13
2.3	Oportunidades e desafios para a implantação do turismo na Lagoa de Guaraíras.....	17
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Caracterização da Área de Estudo.....	21
3.2	Caracterização da Pesquisa.....	23
3.3	Técnicas da Pesquisa.....	24
3.4	Coleta de Dados.....	25
3.5	Análise e Interpretação dos Dados.....	27
4	Resultados e Discussões.....	28
4.1	Percepção da População Autóctone Sobre o Turismo de Base Comunitária....	28
4.2	Ações e Interesses do Poder Público de Arez e Senador Georgino Avelino com Relação ao Turismo de Base Comunitária.....	32
4.2.1	Arez.....	33
4.2.2	Senador Georgino Avelino.....	40
5	Considerações Finais.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O tema da sustentabilidade tem sido cada vez mais frequente nas discussões sobre o desenvolvimento econômico do planeta. O homem tem se deparado com questões graves, de certa forma derivadas do modo de produção capitalista, que domina a sociedade globalizada e o força a buscar novas alternativas de desenvolvimento que possam, ao mesmo tempo, contemplar os aspectos econômicos, mas também os ambientais, sociais e culturais dos povos do mundo todo.

Aquecimento global, esgotamento dos recursos naturais, pobreza e fome são alguns destes problemas causados pelo capital, numa lógica de desenvolvimento planetário, onde o dinheiro tenta se impor, e na maioria das vezes consegue, ao modo de vida das comunidades locais e ao ambiente natural, devastando a natureza e “expulsando” o povo do lugar para cada vez mais longe das áreas que, agora valorizadas, antes eram a base de sua vida. É certo que este modelo de desenvolvimento, baseado sobretudo no capital, no lucro a qualquer custo, tem sido a causa de sérios problemas que assolam o planeta e tem agravado ainda mais as questões sociais.

Surge, então, a necessidade de o Homem pensar em um modelo de desenvolvimento que esteja baseado não somente na exploração dos recursos, visando apenas o lucro, mas, principalmente, no cuidado com o planeta, na preservação de seus recursos naturais e das culturas dos povos garantindo assim que a atividade econômica e até mesmo a própria atividade humana seja garantida, já que todos os recursos, sejam eles naturais ou humanos, podem ser, e são, limitados.

No bojo dessas constatações surge o Turismo de Base Comunitária (TBC), que consiste em integrar a prática do turismo às atividades do cotidiano das comunidades como forma de complementar sua renda e passar para as futuras gerações sua cultura, estando constatado por Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009) que esse tipo de atividade coletiva vem se tornando uma opção de desenvolvimento nas áreas rurais e nas zonas costeiras do Brasil para pequenas comunidades de pescadores, de agricultores familiares e de extrativistas.

Assim, o tema proposto nesta pesquisa aborda o Turismo de Base Comunitária (TBC) e traz como enfoque o potencial socioambiental e cultural dos municípios de Arez/RN e Senador Georgino Avelino/RN, como possibilidade para a criação de uma rede de TBC.

Neste contexto foram abordados os recursos naturais e culturais que possam compor um produto turístico, a percepção da população autóctone quanto a viabilidade da elaboração de práticas de TBC e as políticas públicas existentes que possam favorecer esta atividade.

1.1 Problema

O Turismo de Base Comunitária (TBC) tem sido apontado como forma de resistência ao turismo convencional consumista e de massa que, invariavelmente, interfere no modo de vida e na paisagem local, importando cenários de “não lugar” e um modelo “empacotado” de produtos turísticos, com o intuito de atrair grande massa de clientes e, com isso, maximizar seus lucros.

Esta modalidade de prática de turismo, através de sua estratégia de trabalho e comunicação social, contrapõe-se exatamente a essa interferência nos modos de vida próprios de populações tradicionais. Ela atua também, em muitos casos, no enfoque do etnoturismo, do turismo cultural e do ecoturismo, como possibilidade de aproveitamento econômico das potencialidades naturais e culturais em comunidades carentes como forma de suavizar desigualdades socioeconômicas entre os atores privados e a sociedade civil como um todo, uma vez que essas são frequentemente esquecidas por estes. Atua ainda, em Unidades de Conservação, caso de parte da área aqui estudada, favorecendo uma menor degradação do ambiente natural e promovendo formas de educação ambiental sendo assim vista como proposta de desenvolvimento territorial sustentável.

Isto posto, é necessário entender que a atividade turística ainda não se configura em uma prática nos municípios de Arez e Senador Georgino Avelino, embora estes estejam privilegiadamente posicionados entre os dois principais destinos indutores do turismo no Rio Grande do Norte, Natal e Tibau do Sul, e sejam parte integrante da Região Metropolitana de Natal (RMN). Todavia, a possibilidade de sua implementação tem sido tratada pelos gestores públicos locais, que têm buscado promover a estruturação desta, através da criação de infraestrutura básica, de programas específicos e de parcerias com o poder público no âmbito estadual, bem como outros atores, na busca de soluções que possam tornar esta atividade uma fonte de renda viável para as populações desses municípios.

Arez e Senador Georgino Avelino apresentam Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,606 e 0,570, médio e baixo respectivamente. Também

respectivamente, apresentam Taxa de Desocupação da População Economicamente Ativa de 16,56% e 10,70% (AtlasBR, 2021).

Notadamente, estes municípios carecem de mais alternativas de atividades econômicas que possam ser produzidas a partir de seu grande potencial, a exemplo do potencial turístico, representado pela abundante presença de recursos que, por hora, são subutilizados.

Ambos os municípios são ricos em patrimônio natural e histórico-cultural que possam ser trabalhados por suas comunidades locais como atrativos turísticos, no formato do TBC, necessitando-se para isto um planejamento organizado com a participação tanto do poder público local quanto das comunidades interessadas neste formato de atividade econômica colaborativa.

Análises do Produto Interno Bruto (PIB) no período de 2006 a 2014, que correspondeu a um período de crescimento econômico da RMN, na qual estes municípios estão inseridos, revelam a crescente importância do setor de serviços, com manutenção da tendência geral que evidencia a relevância histórica do setor do turismo (ARAÚJO; SILVA; PEREIRA, 2015), o que mostra a importância de pensar-se este setor como alternativa econômica para os municípios menos favorecidos economicamente, sobretudo considerando o caráter concentrador da economia do estado do Rio Grande do Norte em torno de sua capital, Natal.

Já referente ao mercado de trabalho, estes autores também identificam a importância do setor de serviços para o crescimento econômico da RMN (ARAÚJO; SILVA; PEREIRA, 2015). Notadamente, apontam o segmento do turismo como atividade dinamizadora da RMN e o recente imbricamento imobiliário-turístico, que é o processo caracterizado por Ferreira e Silva (2010, p. 117) "pelo aumento na intensidade dos negócios imobiliários, pela produção de novas áreas de expansão urbana e turística, e pela expressividade dos impactos socioambientais", dinâmica esta que acaba por afastar o autóctone para dar lugar ao grande capital.

Sequentemente, é apontada por Clementino (2019), durante esse período de crescimento na RMN, uma retração do crescimento econômico na região pesquisada neste estudo evidenciando-se a necessidade de novas estratégias econômicas direcionadas para a população local.

Assim, considerando tal contexto e pautado no interesse de evidenciar elementos que possam auxiliar no processo de verificação de uma alternativa socioeconômica para aquela região, lastreada por arranjos produtivos locais, com

base no TBC, focaliza-se as seguintes questões problema: A população de Arez e Senador Georgino Avelino percebe a possibilidade do uso dos recursos ali existentes para formatação de um produto turístico com base em uma rede comunitária? Há políticas públicas que possibilitem a criação de uma rede de turismo de base comunitária naquelas comunidades? Há interesse do poder público no âmbito local na criação deste produto?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o interesse do poder público e da população local sobre o uso do potencial socioambiental e cultural dos municípios de Arez/RN e Senador Georgino Avelino/RN pelo interesse em implantar o Turismo de Base Comunitária como instrumento de desenvolvimento sustentável local.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar os recursos existentes nos dois municípios que possam ser configurados como atrativos turísticos;
- b) conhecer a percepção das populações locais quanto ao interesse em implantar ações relacionadas ao Turismo de Base Comunitária;
- c) verificar o interesse do poder público local sobre a possibilidade de criação de uma rede de turismo de base comunitária.

1.3 Justificativa

Como já visto, os municípios tratados nesta pesquisa não se beneficiam diretamente da atividade turística em seu território, mesmo apresentando vasto repertório de recursos para isto. Suas economias estão baseadas na carcinicultura, na agricultura e na pesca artesanal. Observa-se que o principal recurso que se pode entender como atrativo turístico na região é a Lagoa de Guaraíras. Esta por sua vez, nas margens dos municípios aqui estudados, está dominada pela carcinicultura e pela pesca artesanal, e tem sido negligenciada para o turismo.

Já o município de Tibau do Sul, também banhado pela mesma lagoa, utiliza-se deste recurso natural como atrativo turístico, configurado principalmente como passeios náuticos em modernas lanchas e através de barracas de praia à sua

margem. Este município já tem vocação turística capitaneada sobretudo pelo distrito da Praia da Pipa e sua atividade turística está organizada de forma tradicional, baseada no turismo de massa e, na grande maioria das vezes, ocorre através da venda de pacotes, voltados para o contexto do turismo de Sol e Praia, tendo como mão-de-obra grande parte dos moradores dos municípios tratados neste trabalho.

Por outro lado, em muitos aspectos, é nítido que estas comunidades carecem de alternativas econômicas que venham refletir em melhor qualidade de vida sem terem que migrar de seu lugar e garantindo seu modo de viver. O Turismo de Base Comunitária (TBC) pode ser apresentado como uma dessas alternativas, uma vez que é implementado pelas próprias comunidades sem que haja necessariamente a injeção de grandes investimentos financeiros ou a ingerência do grande capital. Porém, para isto, é necessário que haja conhecimento científico e empírico sobre o tema para subsidiar as iniciativas de tais atores.

Neste contexto, esta pesquisa justifica-se por buscar a ampliação do conhecimento científico sobre o tema do turismo na região estudada, sobretudo, quando avaliada a possibilidade e o potencial de implantar o TBC, dado o desconhecimento das comunidades envolvidas quanto a seu potencial socioambiental cultural. Estudo este que pode contribuir com a possibilidade de criação de uma rede de TBC envolvendo os municípios de Arez e Senador Georgino Avelino como alternativa de geração de renda para as comunidades e, também, funcionando como indutora de um processo de educação ambiental para a preservação daquele ecossistema.

Critérios acadêmicos também foram determinantes para a eleição do tema deste trabalho, uma vez que a academia forneceu subsídios ao pesquisador que o possibilitou entender a possibilidade e a importância de trabalhar-se (ou propor-se) a atividade turística, mesmo em localidades menores e ainda sem expressividade nesta área, bem como promover a conservação do ambiente natural e das culturas dos povos locais.

O trabalho justifica-se ainda, por haver interesse do pesquisador pelo tema do TBC e pelos municípios envolvidos na pesquisa, bem como por haver sentimento nativista deste por aquela região, onde tem vínculos familiares, considerando a ótica de que esta modalidade de turismo pode favorecer o desenvolvimento sustentável da região, mantendo suas características e resguardando seu ambiente natural.

Pensar o turismo como uma atividade sustentável é pensar em novas tecnologias sociais que favoreçam sua prática com o menor impacto ambiental, social e cultural possível. É pensar em novas formas de explorar os recursos disponíveis de maneira a não os degradar e não os saturar e é, sobretudo, pensar em uma forma de turismo que inclua as comunidades locais no processo de produção dessa atividade de forma que sejam também beneficiadas. Benefício este que não pode traduzir-se apenas no aspecto econômico, mas sobretudo, com a conservação de suas culturas, seus costumes, seu cotidiano. Também com a preservação do meio ambiente em seu entorno, como forma de garantir que tudo isto esteja presente para as gerações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo: um breve histórico

Por volta de 4.000 a.C. os sumérios inventaram a moeda e a roda. Estas invenções tornaram possível o deslocamento mais ágil de pessoas para regiões mais distantes, uma vez que, com a roda, surgem as primeiras carroças (transportes) e com a moeda as transações comerciais tornaram-se mais fáceis e dinâmicas, pois o homem podia carregar consigo maior valor em menor volume. Assim, o que se pode chamar de atividade turística começa a desenhar-se na linha do tempo da humanidade, com as viagens daqueles povos para regiões cada vez mais distantes, utilizando-se de serviços por meio de pagamento tanto de transportes como de hospedagem (IGNARRA, 2003). Este mesmo autor, ainda afirma que outros povos como o grego, o fenício e o egípcio habituaram-se a viajar por motivos como negócios, prazer, religião, saúde e eventos, nos períodos seguintes da história.

Molina (2004) aponta o surgimento de estradas e outras construções na Europa, da Idade Média, como aspectos que passaram a incentivar a atividade turística, uma vez que estas aumentaram a capacidade de trânsito das pessoas. Ainda afirma Molina (2004) que tal atividade desenvolve-se melhor a partir da Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII na Inglaterra, com desdobramentos originados pelo surgimento de direitos trabalhistas. Surgem ali a remuneração da classe operária e o direito ao tempo livre, criando uma demanda pelo ócio, que poderia configurar-se em viagens de férias.

A partir do século XIX há uma grande expansão do transporte ferroviário no continente europeu possibilitando que se percorressem maiores distâncias em menos tempo, com mais conforto e segurança. Daí surge o conceito de “pacote turístico” com o empresário Thomas Cook que oferecia serviços variados por valor unitário (IGNARRA, 2003; MOLINA, 2004; URRY, 2001), em um modelo de massificação da atividade.

Beni (2001) e Bursztyn (2003) afirmam que, a partir desse momento, o turismo segue em constante expansão, desenvolvendo-se ao ponto de tornar-se uma das principais atividades geradoras de emprego e renda. Por outro lado, passam a promover, assim, transformações sociais no mundo todo. Porém, como afirma Molina (2004), ele estrutura-se em um modelo industrial, massificado, que provoca,

consequentemente, muitos impactos negativos, o que chamou a atenção para este modelo de desenvolvimento.

Assim, com o intuito de contrapor este modelo de turismo dito “convencional”, explicita-se a necessidade de encontrar-se uma nova forma de prática dessa atividade (SOUZA, 2020) que contemplasse também as questões ambientais e a cultura dos lugares. É nesse contexto então que começam a surgir as primeiras movimentações pertencentes ao turismo de base comunitária (SOUZA, 2020). Este aporte conceitual é nosso elemento de estudo a seguir.

2.2 Turismo de Base Comunitária (TBC)

Porto e Schutz (2012), Sequinel e Caron (2017), Santos; Cardozo e Miranda (2017) convergem para um consenso de que o modelo econômico capitalista do turismo convencional gera desequilíbrios sociais, quando favorece a concentração de renda e, também ambientais, pois promovem a degradação do meio natural.

Então, a relação entre o turismo e as comunidades locais têm sido alvo de diversos estudos científicos ultimamente, o que produz vasta literatura com diversos significados e abordagens conceituais no que diz respeito ao sentido de comunidade, tipo de turismo e quanto ao significado de Turismo de Base Comunitária (TBC) (SANSOLO, BURSZTYN, 2009). O quadro a seguir mostra alguns estudos produzidos por diversos autores em variados lugares do mundo sobre a relação do turismo com as comunidades locais.

QUADRO 1 - AUTORES DO TBC EM TODO O MUNDO

AUTORES	ESTUDOS
Mitchell e Reid (2001)	Integração da comunidade de Ilha Tequile no Peru no processo de planejamento, desenvolvimento e gestão do TBC.
Horn e Simmons (2002)	Comparação da relação do turismo com comunidades tradicionais na Nova Zelândia.
Rugendyke e Thi Son (2005)	Análise da substituição das atividades agrárias tradicionais pelo turismo de natureza em áreas de conservação no Vietnã.
Koster e Randal (2005)	Avaliação do desenvolvimento econômico de comunidades no Canadá que trabalham o turismo.
Tosun (2006)	Participação das comunidades no planejamento e desenvolvimento do turismo na Turquia.

Mansfield e Jonas (2006)	Capacidade de carga cultural em comunidade judaica que trabalha com turismo em Israel.
--------------------------	--

FONTE: Sansolo e Bursztyn (2009).

NOTA: Adaptado por O Autor.

Percebe-se então que os estudos sobre a relação entre turismo e comunidades locais apontam uma preocupação com a conservação ambiental, a valorização da identidade local e a geração de benefícios diretos para as comunidades receptoras como pontos em comum entre os pesquisadores do tema (SANSOLO, BURSZTYN, 2009).

Assim, Coriolano (2006a) aponta uma transformação no desenvolvimento do turismo a partir das crescentes exigências da sociedade com o combate às desigualdades regionais, com a conservação ambiental, com as disparidades sociais e com o patrimônio histórico, tendo ele que se tornar protagonista no discurso sobre a sustentabilidade social e a proteção ambiental, uma vez que “O turismo é uma prática social, que reúne oportunidades de aquisição cultural, troca de experiências, realização de sonhos, busca de emoções e formas de aprendizagens” (CORIOLANO, 2006a, p. 31). Esta ideia converge para o pensamento de Barretto quando percebe que

parece haver um retorno às origens do turismo, que passa novamente a ser visto, por alguns setores diferenciados da população, como um componente no processo de educação permanente e informal que acompanha as pessoas fora dos bancos escolares (BARRETTO, 1998, p. 135).

Tal transformação surge com a mudança de comportamento das pessoas que começam a evitar as satisfações genéricas por satisfações específicas e personalizadas, evitando a estandardização do turismo. Também começam a preocupar-se com a estrutura física do lugar, para que esta possa oferecer qualidade de vida ao autóctone com a conservação do patrimônio natural e cultural (CORIOLANO, 2006a).

Neste contexto, o turismo expande-se cada vez mais para áreas antes afastadas do modelo tradicional e começa a surgir arranjos produtivos de turismo comunitário, em contraponto à produção capitalista e referente à sustentabilidade socioambiental (CORIOLANO, 2006a). Assim, o TBC surge como fenômeno social contemporâneo que enxerga o turismo além de seus aspectos mercadológicos (IRVING, 2009).

A partir da década de 1980 começa a ser identificada na América Latina as primeiras práticas de TBC, mais especificamente na forma de Turismo Rural comunitário (TRC), estando atualmente presente nos demais ecossistemas deste continente (MALDONADO, 2009). Ainda segundo este autor, o TBC na América Latina é induzido a partir de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que estão relacionados com a pressão do mercado turístico internacional, com o papel dos microempreendimentos no desenvolvimento local e com a necessidade de superação da pobreza crônica, assim como a luta dos povos indígenas e das populações rurais no combate frequente à invasão de seus territórios ancestrais, através de estratégias políticas, articulando-se por meio de movimentos organizados (MALDONADO, 2009).

Também Mielke (2009) mostra que esta possibilidade coletiva de atividade econômica surge no final dos anos de 1980, a partir de novas demandas turísticas que privilegiam a interação com o meio natural e buscam reduzir as repercussões negativas no âmbito sociocultural e ambiental, com a premissa da sustentabilidade local. Tal ideia corrobora com os escritos de Coriolano (2006b), que trazem esse modelo configurado em arranjos produtivos locais, onde o envolvimento das comunidades acaba por garantir o domínio das atividades turísticas em suas terras.

Atenta ao discurso de que a atividade turística é uma das que mais tem potencial de crescimento em geração de emprego e renda, e que o planeta já apresentava uma séria problemática socioambiental, a Organização Mundial do Turismo (OMT) dá início, em 2002, a discussões no sentido de encontrar mecanismos que favorecessem uma melhor distribuição do capital gerado. É criado então o Programa de Turismo Sustentável e Eliminação da Pobreza (SOUZA, 2020).

Já no Brasil, o debate científico começa a criar então, a partir da década de 1990, conceitos como Turismo comunitário, Turismo de Base comunitária e Turismo de Base Familiar caracterizando-os diferentemente da lógica econômica do ganho individual e sim valorizando ideias coletivas (SAMPAIO, ZECHNER, HENRÍQUEZ, CORIOLANO, FERNANDES, 2014), configurando-se como uma estratégia para que populações tradicionais venham a ser protagonistas de seus modos de vida próprios, em contraponto ao modo de vida consumista-materialista (ZAMIGNAN, SAMPAIO, 2010).

O Ministério do Turismo (MTur) assegura já haver no Brasil, na década de 1990, práticas relacionadas ao TBC. Com isto, o debate científico em torno desse tema

institucionaliza-se e eventos como o I Encontro Nacional de Turismo de Base local (ENTBL), realizado em 1997 na cidade de São Paulo e o I Seminário Internacional de Turismo Sustentável, que aconteceu em Fortaleza-CE, no ano de 2003, representaram a gênese deste debate (SOUZA, 2020).

Sansolo e Bursztyn (2009) esclarecem que o TBC configura-se através de relações econômicas articuladas a relações sociais e que nem sempre este representa a principal fonte de renda, não tratando-se portanto, da substituição das formas de vida já existentes pela atividade turística, mas da integração desta ao cotidiano das comunidades locais, como forma de complementação de renda e como símbolo de resistência contra as interferências do turismo tradicional, bem como dando suporte às lutas sociais e favorecendo sua autoestima. Isto acontece porque o TBC promove a inclusão das comunidades receptoras, favorecendo o respeito à identidade local e à diversidade e, com isso, chamando a atenção para suas limitações e demandas (IRVING, 2009; SANSOLO, BURSZTYN, 2009), no sentido de buscar soluções para estas.

Portanto, o TBC deve, sobretudo, promover uma distribuição equitativa dos benefícios gerados (FABRINO, NASCIMENTO, COSTA, 2016; CORIOLANO, 2008, MALDONADO, 2009; TUCUM, 2013; BRASIL - MTUR, 2010), influenciando positivamente o crescimento econômico e o bem-estar local (SACHS, LAGES, 2001).

Ao propor uma releitura para o TBC, Irving (2009) aponta algumas premissas que ajudam na concepção de uma nova conceituação que traga um significado a ideia de "comunitário" que vá além da simples ideia de comunidades carentes, enumeradas no quadro abaixo.

QUADRO 2 - PREMISSAS QUE PERMEIAM O TBC

Base endógena da iniciativa e desenvolvimento	Iniciativas e ações devem partir dos grupos sociais locais e expressar seus desejos, para o bom andamento do desenvolvimento local.
Participação e protagonismo social no planejamento, implementação e avaliação de projetos turísticos	Essencial para a sustentabilidade das ações e conservação do patrimônio natural e cultural, bem como possibilidade de empoderamento, inclusão social e governança democrática.
Escala limitada e impactos sociais e ambientes controlados	O TBC deve ser desenvolvido em escala limitada, observando os recursos locais, potencialidades e restrições, e participação direta dos atores envolvidos.

Geração de benefícios diretos à população local	Adotar medidas que evitem a concentração dos benefícios em poucos grupos envolvidos e promover a aplicação destes em projetos de alcance coletivo.
Afirmação cultural e interculturalidade	Valorização da cultura local como afirmação de identidade e pertencimento.
O “encontro” como condição essencial	Promover o intercâmbio real entre o visitante e o autóctone, promovendo compartilhamento e aprendizagem mútua.

FONTE: Irving (2009).

NOTA: Adaptado por O Autor (2021).

Coriolano (2008, p. 6) trata de algumas conceituações sobre o tema e define que “o turismo comunitário é aquele em que as comunidades de forma associativas organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo”. Deve haver um compromisso por parte dos residentes em defender e preservar suas propriedades (CORIOLANO, 2008), no sentido de evitar a invasão por forasteiros comprometendo-se inclusive a não as vender. Este cuidado garante que a comunidade estará sempre no protagonismo das decisões referentes ao desenvolvimento local. Todavia, por motivos diversos, o residente pode, de fato, necessitar desfazer-se daquelas. Neste caso ele deve submeter

(...) o negócio à apreciação da comunidade, que analisa quem é o comprador, verifica se este pode ser um parceiro, e como pode ser feita a parceria. Sendo este novo parceiro médico, professor, engenheiro ou profissão qualquer, que desejem ali instalar-se para veraneio, questionam se ele se identifica com os objetivos da comunidade, convencem o novo morador que sem isso não teria sentido sua presença naquele local. Alguns desistem de comprar, mas os que compram se empolgam, se comprometem e ajudam a comunidade a crescer (CORIOLANO, 2008, p. 6).

Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009) constatam que esse tipo de atividade coletiva vem se tornando uma opção de desenvolvimento nas áreas rurais e nas zonas costeiras do Brasil para pequenas comunidades de pescadores, de agricultores familiares e de extrativistas.

2.3 Oportunidades e desafios para a implantação do turismo na Lagoa de Guaraíras

As questões relacionadas à preservação ambiental passaram a chamar a atenção da comunidade mundial, sobretudo a partir dos anos de 1990 (WHITE; HECKENBERG, 2014), com desdobramentos na prática da atividade turística em

áreas denominadas como de “uso sustentável”. Estas são áreas onde são permitidas a realização de diferentes atividades econômicas e no Brasil há carência de compreensão dos atores econômicos no que diz respeito às potencialidades existentes na relação entre turismo e meio ambiente (MEDEIROS; YOUNG, 2011). Há falta de informações sistematizadas sobre a relevância do turismo no desenvolvimento e valorização dos ecossistemas locais (MEDEIROS; YOUNG, 2011).

Para Ferrell e Mclellan (1987) o desenvolvimento do turismo está ligado ao ambiente físico e compõe um sistema que inclui o meio ambiente, valores, mercado e a indústria do turismo. Embasando este contexto, Souza; Simões (2018) e Mandic (2019) apontam pesquisas recentes que salientam a importância da prática do turismo em áreas protegidas e seu potencial para criar soluções de mitigação para as pressões socioeconômicas naturalmente existentes no contexto dos territórios.

Portanto, um planejamento turístico bem estruturado que favoreça um suporte ao gerenciamento ambiental e trace diretrizes diante de contextos de coexistência em realidades locais, faz-se fundamental para a prática do turismo em ambientes naturais (FONSECA; NÓBREGA, 2019), uma vez que esta dinâmica postula um ordenamento de ações do homem sobre o território no sentido de driblar os efeitos negativos nos recursos como a degradação e a redução da atratividade (RUSCHMANN, 1997).

Cruz (2006) enfatiza que o desenvolvimento do turismo deve ser pautado por um projeto coletivo que considere as particularidades e limitações dos espaços, tornando possível, com isto, o desenvolvimento de ações que tenham potencial de integrar governo e sociedade e promover transformações sociais. Assim, o planejamento turístico deve ser implementado pelos gestores públicos locais e por outros atores sociais como os comitês gestores e as próprias comunidades, com base no arcabouço legislativo pertinente, no sentido de identificar os desafios e oportunidades para viabilizar soluções de problemas relacionados ao meio ambiente e seu uso para a prática do turismo.

A Lagoa de Guaraíras integra a Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíras (APABG), que foi instituída por meio do Decreto Estadual nº 14.369, em 1999, e é muito procurada para fins de lazer e turismo, em virtude de sua beleza paisagística e da atratividade de seus recursos naturais (IDEMA, 2020). Especificamente na Lagoa de Guaraíras, o município que adquire maior representatividade na realização do turismo é Tibau do Sul, por dispor das principais infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos da região e maior demanda turística (SECRETARIA DE ESTADO

DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS, 2014), evidenciando-se assim, a ausência destes nos municípios foco deste estudo, Arês e Senador Georgino Avelino, compondo isto um dos entraves para a implementação de uma atividade turística.

Também a falta de corpo técnico, bem como de estrutura são indicados pelo IDEMA (2020) como dificuldades no processo de desenvolvimento e na busca de um melhor desempenho na APABG e para a Gerência Regional do Patrimônio da União há interesses diversos nos diferentes grupos sociais que nem sempre convergem (FONSECA; NÓBREGA, 2019). Ainda são apontadas por Fonseca e Nóbrega (2019) lacunas estruturais internas no conselho gestor da APABG que obstaculiza o implemento de ações assertivas ligadas ao turismo e o histórico de morosidade na elaboração do plano de manejo da área, sendo este minutado somente a partir de 2016, mesmo tendo sido criada em 1999. Esses mesmos autores destacam que o conselho não enfatiza o turismo como foco, sendo este tratado apenas como um aspecto secundário ligado ao meio ambiente (FONSECA; NÓBREGA, 2019).

Além disso, são mencionadas a baixa articulação e pouca atuação por parte do poder público em favor da atividade turística, sendo isto contraditório ao entendimento de que há uma significativa parcela de responsabilidade deste intermédio da relação mercado/população em criar alternativas de interlocução e assistência institucional que possa favorecer trocas efetivas que possam preencher lacunas de interação entre os atores envolvidos, a exemplo das parcerias entre agências de viagens e residentes (FONSECA; NÓBREGA, 2019).

Neste contexto, torna-se determinante o papel do poder público local (estado e municípios) na articulação da organização dos espaços e na implementação de estrutura básica para o atendimento das demandas do turismo, sendo imprescindível a elaboração de políticas públicas no âmbito local e regional que favoreçam o aspecto da coletividade (FONSECA; NÓBREGA, 2019) inerente ao TBC, que sejam pensadas para o longo prazo e não apenas como ações pontuais paliativas.

No entanto, há o entendimento de que o trabalho com foco nas particularidades culturais e ambientais da região pode apontar para oportunidades de planejamento do turismo na APABG. O quadro a seguir apresenta algumas destas oportunidades (FONSECA; NÓBREGA, 2019):

QUADRO 3 - OPORTUNIDADES PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO NA APABG

1. Explorar a realização do ecoturismo;
2. Valorizar os recursos naturais como um diferencial da região;
3. Regularizar as atividades alinhadas ao meio ambiente a as tendências dos setores;
4. Trabalhar o turismo sustentável e disseminar informações sobre a área;
5. Atuar junto às empresas de turismo;
6. Promover o ordenamento e a conservação da área;
7. Valorizar as atividades e saberes locais (artesanato, festas, folclore...);
8. Gerar renda a partir da atividade turística.

FONTE: Fonseca e Nóbrega (2019).

NOTA: Adaptado por O Autor (2021).

Portanto, a partir desta leitura, depreende-se ser possível pensar o TBC, não como solução, mas como alternativa para a minimização de inúmeros problemas socioambientais enfrentados pelas localidades aqui citadas, uma vez que esta modalidade de turismo favorece o desenvolvimento sustentável no âmbito local, além de fixar a população autóctone no lugar, criando um sentimento de pertencimento, que pode implicar na conservação daquele ecossistema e das formas de vida locais.

3 METODOLOGIA

O trabalho acadêmico exige do pesquisador uma preocupação com a escolha de instrumentos e ferramentas que possibilitem o embasamento teórico-conceitual e a coleta de dados que fundamentem o objeto estudado, possibilitando, com isso, a articulação entre realidade empírica e teoria para a construção do conhecimento científico. Assim, este capítulo discorre sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

3.1 Caracterização da área de estudo

Arez e Senador Georgino Avelino são dois municípios integrantes da Região Metropolitana de Natal, a capital do estado do Rio Grande do Norte, e do Polo Costa das Dunas. Ambos fazem parte da Área de Proteção Ambiental Bonfim/Guaráiras (APABG), criada em 22 de março de 1999, pelo Decreto Estadual nº 14.369, para ordenar o uso, proteger e preservar os ecossistemas de dunas, o manguezal a Mata Atlântica, rios e lagoas, bem como as espécies animais e vegetais, e envolve os municípios de Nísia Floresta, São José de Mipibu, Goianinha, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e Arês. A APABG é integrada pelo Complexo Lagunar Estuarino Nísia Floresta-Papebas-Guaráiras, do qual faz parte a Lagoa de Guaráiras (IDEMA, 2008). Esta, que está distante aproximadamente 50 Km ao sul de Natal, trata-se de uma laguna, pois mantém uma comunicação com o mar, por meio de um canal de aproximadamente duzentos metros de largura e oito metros de profundidade e mede cerca de 7 Km de comprimento com largura variando entre 1,4 e 2 Km (MELO, 2000).

O município de Arez está distante 59 Km de Natal, encontra-se localizado geograficamente a 6° 11' 40" de Latitude Sul e 35° 09' 37" de Longitude Oeste, e possui uma extensão territorial de 115,5 Km² (IDEMA, 2008). Pertence à região geográfica imediata de Canguaretama e à região intermediária de Natal.

Sua população está estimada em 14.526 pessoas e tem densidade demográfica de 111,89 hab/Km² (IBGE, 2021a). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,606 (médio) e apresenta Taxa de Desocupação da População Economicamente Ativa de 16,56% (AtlasBR, 2021).

Apresenta clima tropical chuvoso e relevo de Planícies Fluviais (vales) e Tabuleiros Costeiros, formados basicamente por argilas, localizados próximo ao litoral. Seus principais rios são o Baldum e o Jacu (IDEMA, 2008). A principal atividade

econômica deste município é a carcinicultura, que domina as margens da lagoa de Guaraíras, seguida da produção de açúcar e álcool, na Usina Estivas, da agricultura e da pecuária.

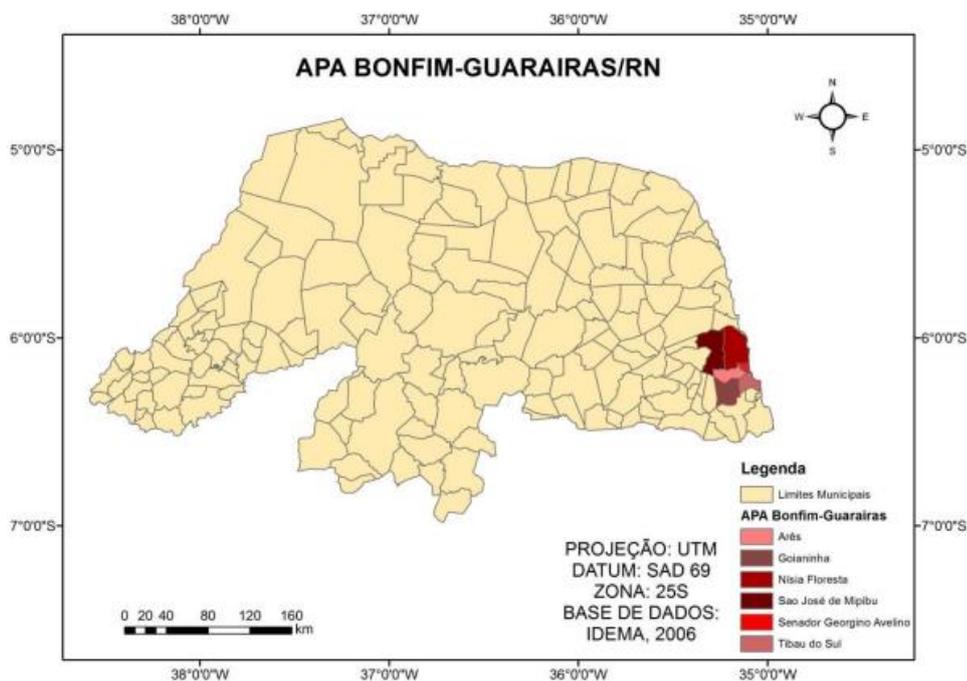
Já o município de Senador Georgino Avelino pertence às regiões intermediária e imediata de Natal e localiza-se a uma distância de 56 Km ao sul desta capital. Possui uma área de 26,38 km² e suas coordenadas geográficas são: latitude 6° 09' 46" Sul e longitude 35° 07' 21" Oeste (IDEMA, 2008).

Sua população está estimada em 4.527 habitantes e tem densidade demográfica de 151,31 hab/Km² (IBGE, 2021b). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,570 (baixo) e a Taxa de Desocupação da População Economicamente Ativa é de 10,70% (AtlasBR, 2021).

Apresenta clima tropical chuvoso, relevo plano excessivamente drenado, com tabuleiros costeiros. A vegetação é composta por floresta subperenifólia, formação de tabuleiro e manguezal. Seus principais rios são o Jacu e S. Alberto (IDEMA, 2008) e a principal atividade econômica é a carcinicultura.

Na figura a seguir, pode-se observar a localização dos municípios de Arez e Senador Georgino Avelino na Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíras, no estado do Rio Grande do Norte.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DE AREZ E SENADOR GEORGINO AVELINO NA APABG.



FONTE: Araújo (2015).

3.2 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, o estudo aqui proposto trata-se de uma Pesquisa Aplicada. Este tipo de pesquisa busca ajudar na construção de conhecimento que possa sugerir intervenções nos problemas apresentados, propondo o diálogo contínuo com os resultados da aplicação, para favorecer a construção de soluções mais adequadas, conforme necessidade de aperfeiçoamento dos resultados (MATTA, SILVA, BOAVENTURA, 2014).

Vilaça (2010) assegura que a principal motivação da pesquisa aplicada é a construção de conhecimento, a partir de problemas concretos, que surgem no âmbito social e acadêmico, objetivando uma aplicação prática no processo ou nos resultados. Assim, o conhecimento é formado pelas ideias aplicadas aos problemas do sujeito em seu contexto ambiental, uma vez que é esta convivência que constrói o significado do que é experimentado (MATTA, 2001).

Quanto a abordagem a presente pesquisa é quali-quantitativa. Qualitativa, com os dados apresentados de maneira descritiva, quando busca compreender a realidade das comunidades a partir da opinião ou da interlocução e comentários da população local e dos agentes responsáveis pela gestão do turismo sobre a possibilidade do turismo de base comunitária (TBC) para aquelas comunidades. Este tipo de abordagem mostra-se como o mais apropriado para a análise dos conceitos e ideias dos entrevistados, considerando sua complexidade, pois depende da interpretação de opiniões e percepções diversas (DEMO, 2000). Esta abordagem justifica-se ainda por buscar compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (GERHARDT, SILVEIRA, 2009) dos envolvidos no estudo.

É quantitativa quando enumera as informações pesquisadas para se chegar a uma conclusão, a partir da análise dos dados obtidos (DUARTE, 2013). Fonseca (2002) esclarece que as pesquisas quantitativas utilizam-se de amostras geralmente grandes e, por isso, seus resultados podem ser tomados como um retrato da população pesquisada. Ainda este autor assegura que “A utilização conjunta de pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se pode conseguir isoladamente” (FONSECA, p. 20).

Tem cunho exploratório-descritivo. Exploratório porque pretende aproximar-se do objeto de estudo (SANTOS, 2002), a saber: as comunidades às margens da Lagoa de Guaraíras, especificamente Arês e Senador Georgino Avelino, pela ausência de estudos científicos que busquem delinear a construção de caminhos alternativos para

o desenvolvimento local sustentável. Descritivo, pois, como analisa Gonsalves (2003), descreve as características do objeto estudado, uma vez que pretende identificar os recursos que podem ser configurados como atrativos turísticos. Santos (2002), complementa ainda que este tipo de pesquisa trata-se de um levantamento das características conhecidas, componentes do fato, fenômeno ou processo, normalmente realizado por meio de observações sistemáticas.

Quanto aos procedimentos, pelo seu caráter sociológico, que busca investigar um fenômeno no meio real em que acontece, este trabalho escolheu a Pesquisa de Campo, uma vez que busca extremar a relação dialogal fenômeno/sociedade (ASTI VERA, 1976), já que pretende especular o TBC como possibilidade para a região em foco.

Também utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de coletar informações e estabelecer uma síntese do conhecimento referente ao tema do TBC. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2010), é de fundamental importância, já que é através dela que se identifica as teorias produzidas e disponíveis na área de estudo, contribuindo assim para que o trabalho desenvolvido seja guarnecido de fundamentação teórica.

3.3 Técnicas da pesquisa

O presente trabalho é elaborado a partir de três etapas distintas. A primeira etapa consiste em um levantamento bibliográfico e documental, onde buscou-se contextualizar o local da pesquisa e depreender o conhecimento referente aos temas do turismo tradicional, do turismo de base comunitária, dos recursos turísticos e sua relação com a prática do turismo.

A segunda etapa é constituída pela pesquisa de campo, que foi realizada no mês de fevereiro de 2022 nos municípios de Arês e Senador Georgino Avelino, onde foi efetuada a coleta de dados, através de questionários, com dois grupos principais que compuseram a amostra da pesquisa.

O primeiro grupo representa a esfera pública e é composto pelos responsáveis pela gestão do turismo nos municípios supracitados. Neste caso, é esclarecido que, até o momento do término deste estudo, o município de Senador Georgino Avelino não havia respondido o questionário em questão, sendo o método de coleta de dados alterado para pesquisa documental, onde estes foram extraídos do *website* do

município e do Inventário Turístico - 2015 Senador Georgino Avelino/RN, documento elaborado em parceria com a UFRN e a prefeitura municipal.

Já o segundo grupo foi composto por parte da população dos municípios supracitados, pois estas estarão direta e indiretamente envolvidas ou sofrerão as influências de uma eventual atividade turística que ali seja implantada.

O recorte da amostra para este grupo contemplou a população economicamente ativa (PEA) dos locais pesquisados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) define PEA como a parcela da população com potencial para mão-de-obra, esteja ela ocupada ou não. Ainda segundo este instituto, no Brasil a PEA representa a população a partir dos dezesseis anos de idade.

Portanto, considerando que o município de Arês tem uma população estimada, na data desta pesquisa, em 14.526 pessoas (IBGE, 2021a) e que o município de Senador Georgino Avelino, também na data da pesquisa, tem população estimada em 4.527 habitantes (IBGE, 2021b), a amostra tratada foi arbitrária, uma vez que não houve tempo disponível para o pesquisador abordar um número tão grande de entrevistados. Assim, os questionários foram disponibilizados para a população por via eletrônica. Foram respondidos 51 questionários.

A terceira etapa consiste na análise dos dados e na produção dos resultados e discussões. Os dados são apresentados de maneira descritiva, no caso do primeiro grupo da amostra, a partir da análise dos discursos daqueles sujeitos, e por meio de procedimentos estatísticos, como porcentagem, gráficos e tabelas, no caso do segundo grupo, que tem perfil quantitativo.

3.4 Coleta de dados

Foram coletados dados primários e secundários utilizando-se de fontes bibliográficas, documentais e de pesquisa de campo. As fontes secundárias foram empregadas para compor a revisão de literatura e para entender conceitos referentes ao turismo, ao turismo de base comunitária (TBC) e às repercussões das comunidades pesquisadas sobre esta atividade.

Como instrumento de coleta de dados das fontes secundárias foi utilizada a técnica de fichamento bibliográfico, com confecção de fichas contendo as principais ideias atinentes ao tema pesquisado, bem como título e autor dos livros, artigos, teses, dissertações e outras publicações científicas impressos ou digitais, estes disponibilizados na rede mundial de computadores. O levantamento bibliográfico

propriamente dito foi realizado a partir de informações colhidas na literatura dos materiais encontrados em *sites* de buscas, principalmente o Google Acadêmico, que, de acordo com Gil (2010, p. 57), “de muito interessante para os pesquisadores é o Google Acadêmico, que permite o acesso a teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e outros materiais especializados”.

Sequentemente, foram coletados os dados das fontes primárias através de pesquisa de campo com aplicação de questionários estruturados e semiestruturados, de acordo com cada grupo da amostra.

Para o grupo dos gestores foi utilizado o formato de questões abertas, que se caracteriza pela liberdade dada aos respondentes para suas respostas, o que possibilita ao pesquisador a obtenção de informações e esclarecimentos adicionais (CHAGAS, 2000). As questões tinham a finalidade de investigar quais são as ações desenvolvidas no âmbito do turismo naqueles municípios. Tais questionários foram enviados aos respectivos gestores via e-mail que estava disponibilizado nos sites daquelas prefeituras, junto com a identificação do estudante e do presente trabalho.

Já para o grupo formado pela população foi aplicado questionário estruturado com respostas fechadas para descobrir a percepção deste sobre o tema do TBC e tentar enumerar os recursos percebidos por esta população como possíveis atrativos turísticos. Este questionário foi disponibilizado em grupos do aplicativo de mensagens *WhatsApp* e foram respondidos o total de 51. As questões fechadas são aquelas que apresentam um número de opções de respostas pré-definidas.

No caso deste questionário foi feito um pré-teste com uma amostra de vinte e três indivíduos em um grupo do *WhatsApp*. Para Goode e Hatt (1972), o pré-teste é um ensaio geral, uma forma de se verificar como o instrumento de coleta de dados se comporta numa circunstância real.

Parasuraman (1991), afirma que um questionário trata-se simplesmente de um conjunto de questões, elaborado para colher dados que possibilitarão atingir os objetivos de uma pesquisa, sendo muito importante, especialmente nas pesquisas nas áreas das ciências sociais. Desta maneira, o questionário configura-se em uma ferramenta operacional das pesquisas e proporciona a sistematização da coleta de opiniões da população definida sobre um assunto específico, auxiliando o pesquisador na elaboração de diagnósticos diversos (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007).

3.5 Análise e interpretação dos dados

A análise dos dados foi desenvolvida durante toda a investigação, a partir de teorizações elaboradas durante o processo de coleta. Os dados qualitativos foram tabulados e interpretados utilizando-se a estratégia do emparelhamento, que, para Laville e Dionne (1999), consiste em compará-los associando-os a um modelo teórico. Essa estratégia presume a existência de uma teoria a qual o pesquisador observa para deduzir um modelo do fenômeno em estudo (LAVILLE; DIONNE, 1999). Assim, utilizou-se da revisão de literatura para aferir a correlação entre as asserções teóricas dissertadas por pesquisas anteriores e a conjuntura observável na área estudada, confrontando-se seu modelo lógico ao que se desponta nos conteúdos de sua análise (LAVILLE; DIONNE, 1999). Em suma, a tabulação e interpretação dos dados deram-se a partir da comparação entre os dados já obtidos e os dados adquiridos pelo campo, resultando em uma análise qualitativa e descritiva.

Já os dados quantitativos foram enumerados e transformados em dados estatísticos, com o intuito de servir como base para se chegar a uma conclusão (Duarte, 2013). A análise estatística foi feita utilizando-se de porcentagem para se fazer a comparação dos resultados encontrados. Para Roesch (1996), as análises quantitativas possibilitam ao pesquisador testar hipóteses e comparar os resultados para vários subgrupos, com a extração de sentido dos dados.

4 Resultados e Discussões

Os resultados foram dispostos em duas partes. A primeira refere-se à percepção da população dos municípios de Arez e Senador Georgino Avelino, sobre o Turismo de Base Comunitária e a segunda sobre as ações e o interesse do poder público local quanto a este tipo de atividade.

4.1 Percepção da População Autóctone Sobre o Turismo de Base Comunitária

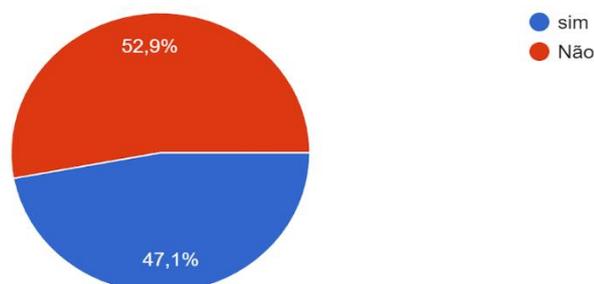
Como já apontado por Maldonado (2009), as primeiras práticas de Turismo de Base Comunitária (TBC) na América Latina já começam a ser identificadas ainda na década de 1980 e o debate científico sobre este tema no Brasil intensifica-se a partir da década de 1990 (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO FERNANDES, 2014).

Contudo, isto nem sempre significa que este conhecimento produzido na academia chegue até as populações que estão nas classes sociais mais baixas, caso da amostra pesquisada neste trabalho.

Perguntados sobre o TBC, 52,9% (n= 27) dos respondentes, portanto mais da metade, afirmaram não saber o que é ou não ter ouvido falar dessa modalidade de turismo, evidenciando com isso uma ausência de informação sobre o tema e a necessidade de ações educativas relacionadas a esse tipo de atividade e a possibilidade de sua prática em suas comunidades.

GRÁFICO 1: PERCENTAGEM DA PERCEPÇÃO SOBRE O TBC.

Você já ouviu falar ou sabe o que é Turismo de Base Comunitária?
51 respostas



FONTE: O autor (2022).

Este fato pode estar relacionado com o perfil socioeconômico desta população. Tal perfil foi traçado para este trabalho com intuito de aproximar o pesquisador da

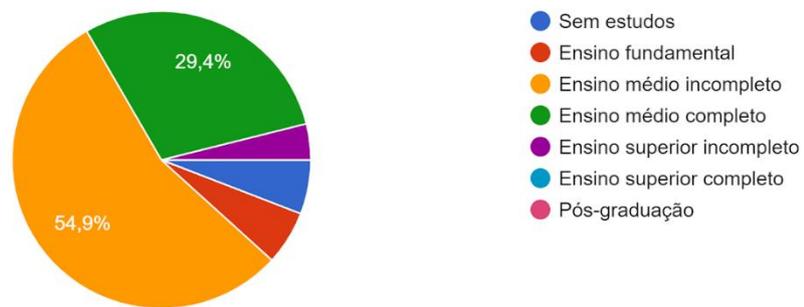
realidade daquela população e oferecer subsídio para o entendimento de sua dinâmica social.

Quanto ao nível de escolaridade, foi apurado que a maioria dos pesquisados, 54,9% (n= 28) tinha apenas o ensino médio incompleto, mostrando assim uma deficiência nos níveis de conhecimento sobre assuntos diversos, inclusive do TBC.

GRÁFICO 2: PERFIL SOCIOECONÔMICO (ESCOLARIDADE).

5 Sobre perfil socioeconômico, responda qual sua escolaridade:

51 respostas



FONTE: O Autor (2022).

Mielke e Pegas (2013), apontam que a prestação de serviços turísticos depende do comprometimento coletivo, que é viabilizado através da normatização de instituições por instrumentos como regimentos internos e estatutos sociais, aumentando assim a exigência de conhecimentos específicos. A ausência desses conhecimentos ou preparo dos autóctones interfere diretamente na articulação entre si e com os demais atores envolvidos no processo de implementação das ações, mostrando a necessidade da interferência do poder público, no sentido de oferecer suporte a eles, no que tange à educação de forma geral, uma vez que esta é um processo intrinsecamente ligado às práticas sociais que se configura através de um conjunto de conhecimentos e comportamentos de acordo com regras morais da sociedade.

Este conhecimento, específico sobre o TBC, também pode ser oferecido por instituições diversas, como as universidades, que podem fazê-lo através de projetos de extensão acadêmica, que representam o braço da instituição que vai até a comunidade, como forma de oferecer mais essa contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

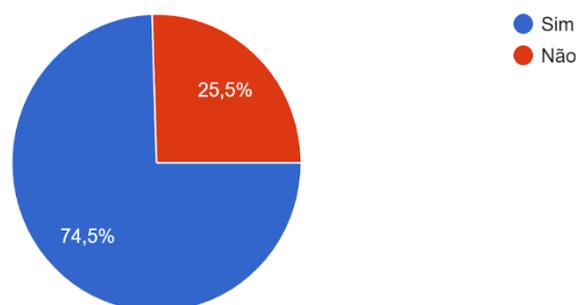
Um exemplo disto é o projeto de extensão “Turismo de Base Comunitária como Ferramenta Social para o Litoral do Paraná”, desenvolvido pela universidade federal desse estado em 2017, que fomentou a criação da Rede de Turismo de Base Comunitária Anfitriões do Litoral do Paraná. Esta, atua nos municípios de Guaratuba, Paranaguá e Guaraqueçaba, através da prática do TBC (SOUZA, 2020).

Entretanto, mesmo demonstrando desconhecimento sobre o TBC, a grande maioria dos respondentes, 74,5% (n= 38) afirmou ter interesse em participar de algum tipo de atividade turística, de maneira cooperativista, como forma de complementar sua renda. Isso favorece a possibilidade de implantação de uma rede de TBC no local, uma vez que a própria população mostra-se interessada e necessita desta complementação.

GRÁFICO 3: INTERESSE DA POPULAÇÃO PELO TBC.

Você tem interesse em complementar sua renda através de uma atividade turística de forma cooperativista?

51 respostas



FONTE: O Autor (2022).

O perfil socioeconômico mostrou que 64,7% (n= 33) das pessoas que responderam ao questionário têm renda familiar média de até dois salários-mínimos, o que reforça a necessidade de uma complementação financeira, podendo esta vir de uma atividade ligada a essa modalidade de turismo, a partir das habilidades e conhecimentos empíricos dessa população. Essa atividade deve ser pensada em âmbito local, respeitando os modos de vida dos autóctones e observando os impactos negativos, procurando criar estratégias para minimizá-los.

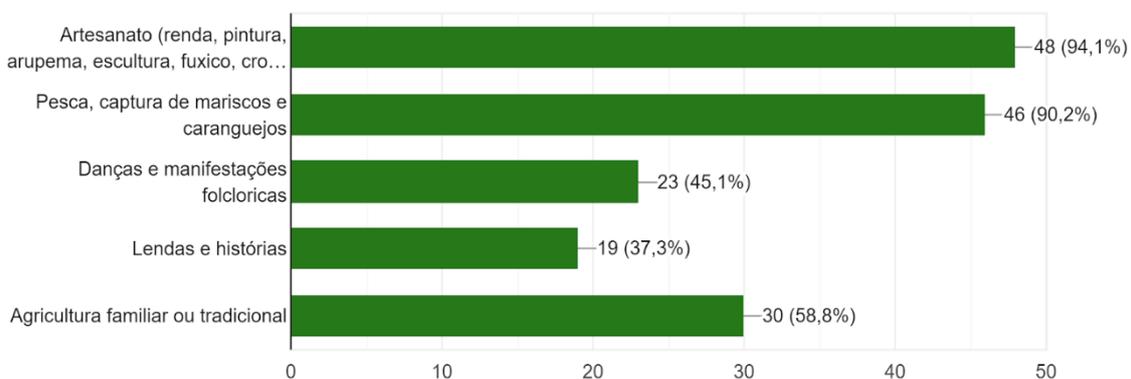
Ainda, o turismo pode ser pensado como possibilidade de apoio para essas comunidades, pois, como aponta a Organização Mundial do Turismo (2003), este apadrinha a preservação do patrimônio cultural, artístico e histórico, representa uma

atividade socioeconômica para a comunidade receptora, bem como favorece os laços de entendimento entre sociedades. Também Lickorish (2000) corrobora com essa ideia e sobrealça completando que o desenvolvimento da atividade turística pode trazer benefícios socioculturais, pois oportuniza o intercâmbio de idéias, favorecendo percepções que podem coadjuvar na dispersão da ignorância e de desentendimentos entre diferentes culturas.

Para a implantação da atividade turística em uma determinada região faz-se necessário a elaboração de um planejamento que mire seu desenvolvimento sustentável (DANTAS; MELO, 2011). Este planejamento deve contemplar a elaboração de um roteiro turístico e para tal é necessário que se faça a identificação dos potenciais atrativos da região (BRASIL, 2005). Neste sentido, a pesquisa indagou os autóctones sobre quais recursos turísticos são enumerados por eles como potenciais atrativos para criação de uma atividade de TBC, conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO 4: RECURSOS TURÍSTICOS INDICADOS PELA POPULAÇÃO.

Na sua opinião, quais atividades, habilidades, costumes, tradições, saberes, patrimônio natural, artístico ou arquitetônico a comunidade tem, que...s da modalidade do Turismo de Base Comunitária?
51 respostas



FONTE: O Autor (2022)

Um rico repertório de recursos naturais e culturais foi citado, com destaque para o artesanato, a pesca e a captura de mariscos e caranguejos; bem como a agricultura, tanto familiar como tradicional.

No artesanato o trabalho aponta a confecção da arupemba, que é um tipo de peneira indígena, feita de palha traçada. Observa-se, porém, haver um desinteresse das novas gerações em aprender este tipo de habilidade, muito por falta de compradores, o que poderia ser solucionado com a presença do turista do TBC. Este

é diferenciado e valoriza mais a simplicidade da experiência vivida do que, como vê-se em Coriolano (2006), o turismo estandardizado.

Notadamente, também a agricultura, a pesca e a captura de mariscos e caranguejos, estes últimos praticados na lagoa de Guaraíras, representam uma fonte de renda para aquela população e são praticadas como atividades de subsistência, podendo ser configuradas em um produto de turismo de experiência em que o receptor levaria o turista para vivenciar este momento tão pitoresco do seu cotidiano.

Outros atrativos citados foram as lendas e histórias que circundam o imaginário da população local. A região é rica nessas lendas e histórias, principalmente no contexto da ocupação holandesa no nordeste brasileiro.

A lenda do túnel que teria existido ligando a Ilha do Flamengo, na lagoa de Guaraíras, em Arez, onde funcionou uma fortificação holandesa e foi palco de algumas importantes batalhas contra os portugueses que tentavam retomar o território antes perdido, é a mais contada pelo povo, podendo também incluir-se no bojo dos atrativos turísticos do destino.

Com isto, pode-se inferir que, do ponto de vista da população autóctone, pensar em um conjunto de atividades ligadas ao TBC é viável para aquelas comunidades, pois a interação desses atrativos aliada à inserção de infraestrutura e de marketing apropriados pode contribuir para a criação do lugar turístico (BORGES, 2011).

4.2 Ações e Interesse do Poder Público de Arez e Senador Georgino Avelino com Relação ao Turismo de Base Comunitária

Apesar de haver potencialidade, ainda não há uma atividade turística sistematizada consolidada nos dois municípios pesquisados neste trabalho. O turismo ali resume-se, geralmente, às festas comemorativas destas cidades, como as festas dos padroeiros (as) e aniversário/emancipação destas.

Contudo, estes municípios têm-se mostrado atentos a essa atividade econômica e buscado alternativas para beneficiar-se desse fenômeno, a partir do entendimento de que o fomento do turismo pode impulsionar a economia, com a movimentação do comércio e a geração de emprego e renda.

A seguir, enumera-se algumas ações empenhadas por estes dois municípios para o desenvolvimento da atividade turística em seus territórios. Dentre essas, algumas são pensadas com foco no turismo de base comunitária.

4.2.1 Arez

No município de Arez, o turismo, de maneira geral, está sendo trabalhado, principalmente, a partir da criação de eventos e projetos que visam o aumento do fluxo turístico. Estes buscam aproveitar de maneira sustentável as potencialidades ali existentes, com enfoque do ecoturismo, turismo histórico, gastronômico e, também, o turismo de base comunitária (TBC), aproveitando-se do seu principal recurso, que é a lagoa de Guaraíras.

Algumas ações administrativas foram implementadas para o favorecimento desta atividade, a exemplo da inserção do município no Mapa do Turismo Potiguar, possibilitada pela nova distribuição das regiões/polos turísticos do Estado do Rio Grande do Norte.

Houve empenho por parte do município, através da Secretaria do Esporte, do Lazer, do Turismo e da Cultura, para adequar-se aos requisitos necessários para que este pudesse integrar o novo Polo Costa das Dunas. Esta ação colocou o município em consonância com a Política Nacional do Turismo, possibilitando, com isso, que este esteja apto à captação de recursos para promover a estruturação do destino, entre outros benefícios.

Está alinhado às políticas públicas é de extrema importância para os municípios, pois estas consistem nos mecanismos que são elaborados com a finalidade de viabilizar o desenvolvimento social, tanto das populações quanto dos setores da economia para os quais são arquitetadas (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013). Estas intentam o enriquecimento do bem-estar social e, à vista disso, sua elaboração deve envolver a participação da sociedade, pois debater políticas públicas não significa apenas exibir ações elaboradas pelo poder público em favor da sociedade, mas também em debater a forma de elaboração destas ações e o propósito para o qual elas são criadas e implementadas (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013). Assim, as Políticas Públicas apresentam-se como “metodologias que identificam as prioridades, racionalizando a aplicação de investimentos e utilizando o planejamento como forma de se atingir os objetivos e metas predefinidos” com o intuito de apascentar as demandas da coletividade (DIAS e MATOS, 2012, p. 14).

Igualmente, o Conselho Municipal do Turismo (CMT) foi implementado na cidade, sendo constituído por membros de diversos setores da sociedade, com o

objetivo de discutir acerca dos temas pertinentes ao turismo. Este conselho tem promovido reuniões com as comunidades, em especial nas imediações da Lagoa de Guaraíras e demais zona rural, na busca de realizar projetos relacionados especificamente à valorização e incentivo ao TBC. Todavia, não foi apresentado nenhum projeto específico em realização atualmente voltado para essa modalidade de turismo. O município esclareceu que, no momento, está na fase de organização com a busca por informações e meios de implementar esta modalidade de turismo e que as ações propostas estão em fase de projeto e organização para posterior implementação.

Ter um CMT é de grande valia para o município, pois esse representa a conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, em instância local, voltada para o desenvolvimento sustentável do turismo municipal (EMBRATUR, 1988).

De maneira geral, os CMT's acabam por favorecer o desenvolvimento de práticas de TBC por promover o diálogo entre os atores públicos e privados, através dos elementos institucionais da organização comunitária, ajudando na minoração da desvantagem histórica e da limitação financeira (SAMPAIO; HENRIQUEZ; MANSUR, 2011) que representam dificuldades para a implementação da atividade do TBC nas comunidades tradicionais. Consonante, o planejamento e a gestão turística devem contar com a participação ativa das comunidades, corroborando com os princípios de turismo responsável, o que acaba por favorecer o desenvolvimento sustentável, incluindo o suporte à conservação ambiental e a preservação das culturas locais (SALVATI, 2004).

Complementarmente, a Prefeitura Municipal de Arez (PMA) atua em outra frente fornecendo informações e orientações relacionadas ao turismo para os envolvidos com esta atividade, a exemplo da fornecida no *website* da prefeitura sobre a importância destes profissionais inscreverem-se no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur). Este sistema reúne as pessoas físicas e jurídicas que empreendem no setor de turismo e intenciona a promoção do ordenamento, formação e legalização destas. Assim, o Cadastur cauciona diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados, bem como constitui importante fonte de consulta para o turista (BRASIL, 2021), configurando-se em uma importante política pública para o setor.

FIGURA 2: PUBLICIDADE DE AREZ SOBRE O CADASTUR



FONTE: Prefeitura Municipal de Arez (2022).

Outra ação implementada pelo município que favorece o desenvolvimento do turismo na região pesquisada é a constante melhoria na infraestrutura, inclusive da zona rural.

No mês de março de 2022 a prefeitura iniciou obras de pavimentação e drenagem nas comunidades de Cercado Grande e Patané, ambas situadas às margens da Lagoa de Guaraíras, com intuito de garantir mais infraestrutura, possibilitando a melhoria da trafegabilidade e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população local, bem como favorecendo as atividades turísticas eventualmente praticadas ali.

Tal ação é relevante para a prática turística nestas comunidades porque os componentes viários são parte essencial da infraestrutura urbana e contribuem com as condições básicas de habitabilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos (BENI, 2021). Desse modo, a rede viária que interliga cidades e lugares de interesse turístico deve receber muita atenção, pois é utilizada tanto pelos turistas quanto pela população residente e o desenvolvimento socioeconômico de uma região, bem como a expansão do Turismo, está diretamente ligado à eficiência dos seus sistemas viários (BENI, 2001).

Sobre a potencialidade turística, o município enumerou como principais recursos a própria Lagoa de Guaraíras, a Ilha do Flamengo, o Parque Municipal José Mulato (recursos naturais), o museu Clidenor de Lima, exposições e eventos culturais como a Festa do Padroeiro e a Festa de Reis, a Igreja Matriz de São João Batista e o Frontão do Cemitério (recursos culturais, históricos e arquitetônicos), acreditando estes serem possíveis de serem configurados como recursos turísticos para o TBC.

A Lagoa de Guaraíras trata-se de um manancial com biodiversidade de riqueza extraordinária, com predominância da vegetação manguezal e abundância de peixes e mariscos, o que torna a pesca artesanal e a captura destes uma atividade bastante intensa entre a população local (PMA, 2022). Isto acaba por favorecer a prática do TBC, pois o turismo rural tem se confirmado como vetor de viagens turísticas nos países muito industrializados como o Brasil (FUNARI; PINSKY, 2005).

Ainda, a Guaraíras possui alguns portos naturais onde a população local desfruta do banho nas águas salobras, do passeio em canoas e do famoso “borralho”, costume com origem na colonização portuguesa, que é o consumo do peixe assado em fogo improvisado logo após sua pesca, ainda na margem da laguna (PMA, 2022).

Percebe-se com isto que as comunidades desenvolvem estreita ligação com os ecossistemas no qual estão inseridas e mantêm relacionamentos históricos de uso e exploração da terra, desempenhando relevante papel na preservação da paisagem, dos costumes e do ambiente, minimizando assim os impactos da exploração dos recursos naturais, criando consciência da necessidade desses recursos para sua sobrevivência e das gerações futuras (BORGES, 2011), conforme pregado pelo TBC.

Também nesta laguna, encontra-se outro recurso natural importante para a possível prática do TBC, a Ilha do Flamengo. Inserida no contexto histórico da invasão holandesa ao nordeste brasileiro, desperta interesse tanto local, como para o Brasil e para a Holanda. Ali foi construído um Fortim, onde ocorreram algumas batalhas entre portugueses e holandeses pelo domínio da localidade, entre 1634 e 1652 (PMA, 2022). A ilha também é cercada por lendas e mistérios, como a lenda do túnel que teria sido construído entre ela e o centro da cidade para a fuga dos holandeses, e o mistério das vozes dos fantasmas dos soldados mortos ali, que seriam ouvidas pelos frequentadores do local até hoje.

FIGURA 3: LAGOA DE GUARÁIRAS COM ILHA DE FLAMENGO AO CENTRO.



FONTE: Prefeitura Municipal de Arez (2022).

Outro recurso natural importante é o Parque Municipal José Mulato, área de preservação ambiental criada em 2017. Composto por 82,5 hectares de mata atlântica, pode ser utilizado para o ecoturismo, através da prática de trilhas e observação de animais e plantas. Também é utilizado para o turismo pedagógico, promovendo a educação ambiental (PMA, 2022). Além de pesquisas universitárias desenvolvidas nele, o próprio município promove aulas de campo com os alunos da rede municipal, com intuito de esclarecer sobre a importância da preservação do meio ambiente, aspectos da ciência e da geografia, e sobre a prática do turismo em ambientes naturais. Também oferece aos demais públicos a possibilidade de visitas guiadas para os atrativos supracitados.

Esta prática corrobora com o constatado por Borges (2011), que aponta uma demanda específica para o TBC, formada principalmente por pesquisadores universitários e outros públicos do turismo pedagógico, famílias e parentes dos moradores das localidades que buscam experimentar o diferencial das experiências comunitárias.

Sequentemente, é apresentada a possibilidade da prática do turismo cultural, através de seus diversos atrativos históricos, culturais e arquitetônicos, entendendo-se que este tipo de turismo abarca o escopo das muitas práticas do TBC. Ele é caracterizado pela forma como é feito e não simplesmente pelo ato de viajar. Para ser cultural é preciso que o turista entenda, aprenda, participe, aproprie-se da cultura do

lugar, de sua história e não simplesmente visite e faça fotos para recordar (FUNARI; PINSKY, 2005).

Arez preserva um vasto repertório de seu patrimônio arquitetônico, a exemplo do Frontão do Cemitério. Tombado em 1962 pelo Instituto Histórico Nacional, data do século XIX e foi construído em estilo Barroco pelo Frei Herculano (ALFREDO, 2000).

FIGURA 4: FRONTÃO DO CEMITÉRIO DA CIDADE DE AREZ.



FONTE: Prefeitura Municipal de Arez (2022).

Também com predominância no estilo Barroco, outro patrimônio arquitetônico importante para a cidade é a Igreja Matriz de São João Batista, onde funcionou a missão jesuíta dos Guaraíras. Fundada em 1659, é considerada uma das igrejas mais antigas do Brasil e é hoje a principal da paróquia, que abarca os municípios de Arez e Senador Georgino Avelino. É adornada com altares de madeira com imagens originais, esculpidas nas antigas oficinas jesuítas, lavabos e pia batismal em pedra sabão (PMA, 2022).

FIGURA 5: IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA.



FONTE: O Autor (2018).

A cultura material do município também é preservada pelo Museu Clidenor de Lima Galvão, cujo nome homenageia seu fundador. Instalado em um prédio anexo à Igreja Matriz de São João Batista, seu acervo inclui peças datadas do século XVIII, que pertenceram aos jesuítas, na missão dos Guaraíras (PMA, 2022).

As festas populares completam o acervo de atrativos culturais. As duas principais são a Festa do Padroeiro São João Batista e a Festa de Reis. Festas bem tradicionais e antigas no Rio Grande do Norte, ambas tiveram início nos tempos da criação da cidade e atraem grande público, tendo assim, significativa importância para a dinâmica da economia do lugar (INÁCIO, 2015).

A presença deste patrimônio preservado, que configura-se em atrativos turísticos, confere condições para a formatação de uma atividade de TBC, na modalidade de turismo cultural, uma vez que este depende da existência e preservação de um patrimônio representado por museus, monumentos e locais históricos que possuem um valor além do cultural específico e forma a base da sustentação da própria atividade, pois este patrimônio histórico-cultural mantém relações com a memória e a própria atividade turística (FUNARI; PINSKY, 2005), podendo as comunidades apropriar-se desse legado para o desenvolvimento de ações de TBC.

4.2.2 Senador Georgino Avelino

Aforando o Terminal Turístico da Lagoa de Guaraíras, não é percebido no município de Senador Georgino Avelino a presença de infraestrutura de apoio ao turismo, assim como a própria atividade turística. Todavia, este município é percebido como de potencial turístico, pois, apesar de não apresentar tal infraestrutura, possui atrativos naturais e culturais que podem ser apropriados pelo turismo (VIRGINIO; MOREIRA; LIMA; CHACON, 2019), inclusive pela população autóctone para a implantação de ações de turismo de base comunitária (TBC) na região. No quadro a seguir, apresenta-se estes atrativos turísticos, com potencial para a implantação de uma atividade econômica no município, enumerados pelo inventário turístico de 2015, elaborado pelo curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em parceria com a Prefeitura Municipal de Senador Georgino Avelino (PMSGGA).

QUADRO 4: ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SENADOR GEORGINO AVELINO.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	ATRATIVOS
Natural	-	Praia de Malembá; Lagoa de Guaraíras; Olheiro de Santo Antônio Achado.
	Lugares de manifestação de fé	Romaria de Todos os Santos; Procissão de Santo Antônio Achado.
Cultural	Arquitetura	Prédio da Câmara Municipal; Cadeia da Sede da Polícia Militar; Igreja de São Sebastião; Igreja de Santo Antônio Achado.
Eventos	-	Festa do Padroeiro Santo Antônio Achado; Festa de Aniversário da Cidade; Desfile de 7 de Setembro.

FONTE: Nascimento; Silva; Regis (2015).

NOTA: Adaptado por O Autor (2022).

Em que pese o fato de não haver atividade turística consolidada no município, percebe-se o empenho deste em promover ações que busquem favorecer esta atividade, como estratégia de fortalecimento da economia local.

No início desta pesquisa o município de Senador Georgino Avelino não contava com uma secretaria específica para tratar do tema do turismo, sendo este abordado institucionalmente de forma secundária, pela gestão central, por meio das outras secretarias. Contudo, no mês de março de 2022 foi criada a Secretaria Municipal de

Turismo e Desenvolvimento Econômico, que tem como uma de suas atribuições promover a atividade no âmbito local.

Esta ação tornou-se fundamental para o desenvolvimento do turismo no município, pois, apesar de, na maior parte das vezes, este fenômeno acontecer de forma espontânea, faz-se necessário que no desenvolvimento desta atividade haja estrutura e organização (GOVERNO DO PARANÁ, 2017), para a busca dos melhores resultados, a partir do conhecimento e expertise desse órgão institucionalizado para este fim.

Outras ações executadas pelo município com vistas à promoção da atividade turística são as interações realizadas com outros atores desse setor, como encontros temáticos e reuniões com os gestores do turismo no âmbito estadual.

Em fevereiro de 2022 o prefeito recebeu no município a Secretária Estadual de Turismo em uma visita técnica, com a finalidade de avaliar o potencial turístico da cidade, que possa alavancar esta atividade e promover a geração de renda para a população. Sequentemente, gestores do município participaram de reunião na Secretaria de Turismo do estado, onde buscou-se encontrar alternativas para alavancar o turismo no município e maneiras de incluir novamente este no mapa do turismo do estado. Em outra frente, a prefeitura buscou parceria com a Empresa Potiguar de Promoção Turística (EMPROTUR) com a finalidade de viabilizar sua participação no estande do estado nas feiras de exposições em que este participa (PMSGGA, 2022).

Essas ações de planejamento são imprescindíveis para os municípios, pois é ali onde a atividade turística acontece e o planejamento é peça essencial para a formatação e sustentabilidade dessa, uma vez que este é utilizado para ordenar a maneira como ela acontece no destino e auxilia na diminuição dos danos provocados ao meio ambiente e a sociedade (NASCIMENTO; SILVA; REGIS, 2015).

Especificamente sobre o TBC, a partir da metodologia aplicada para a coleta de dados, no caso desse ator, não restou claro se o município desenvolve alguma ação específica voltada para essa modalidade de turismo nem se tem interesse em promovê-la. Não foi constatado pela pesquisa se esse tema específico foi apresentado ou é tratado diretamente com a população.

É certo que o TBC deve ser organizado, gerido e planejado pela comunidade local e com foco nela, utilizando-se dos princípios básicos da cooperatividade e da igualdade entre os produtores. Contudo, faz-se necessária a interferência do poder

público, não no nível interno da organização, mas no nível macro, com ações que possibilitem a garantia da distribuição igualitária dos benefícios econômicos e a preservação dos recursos naturais (BUARQUE, 2008), além de oferecer suporte educacional para as comunidades, que muitas vezes não possuem o conhecimento técnico sobre o TBC, bem como sobre como se organizar institucionalmente.

5 Considerações Finais

Os resultados do trabalho apontaram para a viabilidade de implantação do turismo de base comunitária (TBC) nos municípios de Arez e Senador Georgino Avelino, a partir do principal recurso turístico da região, a Lagoa de Guaraíras.

Apesar de 52,9% da população que participou desta pesquisa ter afirmado não conhecer o conceito do TBC; 74,5%, portanto a esmagadora maioria, respondeu ter interesse em participar de algum tipo de atividade turística, de maneira cooperativista, como forma de complementar sua renda, o que favorece a possibilidade de implantação desta modalidade de atividade turística naquele local, uma vez que a própria população mostra-se interessada e necessita desta alternativa de complementação de renda.

Para isto, foram enumerados, tanto pelo poder público quanto pela população, uma lista de recursos existentes naquelas localidades que podem ser trabalhados como atrativos turísticos, a saber: a Lagoa de Guaraíras, o Parque José Mulato, a agricultura familiar, o artesanato, o patrimônio histórico e arquitetônico, as festas populares, o folclore, a pesca artesanal e a captura de mariscos, as lendas e crenças da população autóctone.

Porém, apesar de toda essa riqueza de recursos, não foi observada a presença de uma atividade turística relevante nos dois municípios. Contudo, há a preocupação e atenção de ambos em promover o turismo como alternativa para impulsionar a economia nestas duas cidades.

Arez está buscando trabalhar o turismo a partir da criação de eventos e da implementação de projetos que visam a sustentabilidade desta atividade, com enfoque no ecoturismo, turismo histórico, gastronômico e o turismo de base comunitária. Para este, o município não apresentou nenhum projeto específico, mas esclareceu que mantém diálogo com membros das comunidades, através do Conselho Municipal do turismo, na busca por informações e meios de implementá-lo e que este processo está na fase de organização, com as ações propostas em fase de projeto para posterior implementação.

Outras ações engendradas por este município que favorecem o desenvolvimento do turismo na região são a melhoria da infraestrutura viária e o contato permanente com o gestor estadual do turismo e outros atores de interesse dessa área, com o objetivo de obter fomento e projetos para o turismo local.

Quanto ao município de Senador Georgino Avelino, não foi constatado haver nenhuma ação de promoção especificamente para o TBC ou se há intenção de promovê-lo. Também não foi observada a existência de infraestrutura turística, a exceção do Terminal Turístico da Lagoa de Guaraíras, bem como da própria atividade turística no local. Contudo, este município mostra empenho na promoção de ações que busquem favorecer o turismo como estratégia de fortalecimento da sua economia, a exemplo da criação de pasta exclusiva para tratar este tema e, assim como no outro município, as interações realizadas com outros atores do setor e com o gestor estadual do turismo.

Por fim, apurou-se que as ações de planejamento são imprescindíveis para a implementação de qualquer tipo de atividade turística nos municípios e que estes devem participar desse processo, mesmo no caso do TBC, desenvolvendo políticas públicas que possam apoiar as comunidades, entre outras coisas, com suporte educacional e fomento.

REFERÊNCIAS

- ALFREDO, João. **Anotações sobre a História de Arez**. Editora Clima, 2000.
- AMARO, Venerando Eustáquio; NEVES, Claudio Freitas; ROSMAN, Paulo Cesar Colosso; ROVERSI, Fernando; SCUDELARI, Ada Cristina. Alterações morfológicas e evolução da carcinicultura no Sistema Lagunar de Guaraíras-RN. In: **Anais... XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto-SBSR**. Santos: INPE Santos, 2017. Disponível em: <marte2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/marte2/2017/10.27.15.44.54/doc/59348.pdf> Acesso em 01 set. 2021.
- ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso quantitativo em educação. Salvador: **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**. v. 22, 2013. p. 97.
- ARAÚJO, Denilson da Silva; SILVA, Marconi Gomes; PEREIRA, William Eufrásio Nunes. A Região Metropolitana de Natal na transição econômica: estrutura produtiva e mercado de trabalho. In: CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; FERREIRA, Angela Lúcia. (Eds.) **Natal: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2015.
- ARAÚJO, Vanessa Raphaela Amorim de. **Aspectos da extração do molusco Anomalocardia brasiliana no município de Senador Georgino Avelino/ RN e avaliação de sua tolerância a diferentes salinidades em laboratório**. 2015. 79f. Dissertação (Mestrado Em Desenvolvimento E Meio Ambiente) - Centro De Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- ASTI VERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- ATLAS BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. 2021. Disponível em: <atlasbrasil.org.br> Acesso em 26 ago. 2021.
- BARRETO, Margarita. O Grand Tour Revisitado. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (org.). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998, p. 135.
- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Letras e Imagem: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <artigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf> Acesso em 19 set. 2019.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6 ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BORGES, Cicera Inara Oliveira Souza. **O Turismo Comunitário em Comunidades Tradicionais na Zona Costeira do Ceará: em foco a experiência da Rede Tucum**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7606>> Acesso em 28 mar. 2022.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos**. Catálogo de APIs Governamentais. Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Inovação (STII), 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/conecta/catalogo/apis/cadastur-cadastro-de-prestadores-de-servicos-turisticos>> Acesso em 04 abr. 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: Orientações Básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento, Coordenação Geral de Segmentação. 2 ed. Brasília, 2010. Disponível em:

<antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_final_IMPRESSxO_pdf> Acesso em 23 set. 2021.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**. Roteirização Turística - Módulo Operacional 07. Brasília, 2004.

BUARQUE, Sérgio. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica.

Administração on line, v. 1, n.1, p. 25, 2000. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38538199/questionarios-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1644416342&Signature=FR12kyrtt4auRUj1M82lpelz-AgT3gAAFnLusjqcSJ6qcHch1wmDvzKAdVAeag4kaJP02aQ0hdVWAVg1dIMLOSgfYnCHyQbT~v29I2oTwlpzFhYUCM8CF97t4S7VYeVe2t3r6UsBp1uFQJe7A~gepgaiD6I1UWq9FBRP0fPX-WBbXUr7iH8j6zBfg66q0R1iaW2HuaQ1J4OItNGB5hSPdHujZ09oBjctokzEr9BJ-E24csDPRzbNzctXx06MDQbNv-6sTS-4eT4N8WB8VezxIV5cseovseZyls6JelJn4oS5Uw61aTaAL0XOz-cgLo0kCQhZvQ8GjKA9DKVY20A_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>

Acesso em 09 Jan. 2022.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo comunitário no nordeste brasileiro, 2008, Belo Horizonte. In: V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais...** Belo Horizonte, ANPTUR, 2008. Disponível em: <anptur.org.br/anais/anais/files/5/32.pdf> Acesso em 19 set. 2021.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006a.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **América Latina**: cidade, campo e turismo.

CLACSO, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales, São Paulo. 2006b.

Disponível em: <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/lemos.html> Acesso em 19/08/2021.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **Duas décadas da Região Metropolitana de Natal**. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2019.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza de. Planejamento Governamental do Turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **América Latina**: cidade, campo e turismo. CLACSO, Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales, São Paulo. 2006. Disponível em:

<bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/lemos.html> Acesso em 11 out. 2021.

DANTAS, Nathallye Galvão; MELO, Rodrigo Souza. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para a elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 147-163, 2011. Disponível em:

<<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/545/274>>

Acesso em 26 mar. 2022.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas. 2000.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, 2013.

EMBRATUR. **Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. 3º versão. Brasília: EMBRATUR, 1988.

FABRINO, Nathalia Hallack; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Turismo de base comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, n. 16. p. 172-190, 2016. Disponível em:

<ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1178/506> Acesso em 23 set. 2021.

FARRELL, Bryan; MCLELLAN, Robert. Tourism and physical environment research. **Anais... Tourism Research**, v. 14, nº 1, p. 1-16, 1987. Disponível em:

<sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0160738387900442#!> Acesso em 11/10/2021.

FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da. A estruturação do turismo e do imobiliário nas metrópoles nordestinas: conceitos básicos e antecedentes. In: DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; FERREIRA, Angela Lúcia; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. p. 117.

FONSECA, Itamara Lucia da; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Desafios e Oportunidades do Turismo na Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaráiras (RN): concepções de análise a partir do Conselho Gestor. In: **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**. v. XV, n. 1, 2021. Disponível em: <publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5708> Acesso em 11 out. 2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em:

<scholar.google.pt/citations?user=RTdDLROAAAAAJChl=pt-BR> Acesso em 30 set. 2021.

FUNARI, Paulo Pedro; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. (Org.) 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<books.google.com.br/books?id=dRYELzmkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&g&f> Acesso em 30 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODE, William J; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4a ed. São Paulo: Nacional, 1972.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2003.

GOVERNO DO PARANÁ. **Orientações para Gestão Municipal do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo**. Curitiba: Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo, 2017. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Apostila_Gestao_Municipal.pdf> Acesso em 21 abr. 2022.

HORN, C; SIMMONS, D. Community adaptation to tourism: comparisons between Rotorua and Kaikoura, New Zealand. **Tourism management**, v. 23, n. 2, p. 133-143, 2002.

INÁCIO, Pollyana Ingled do Nascimento. **Atrativos e potencialidades para o desenvolvimento turístico do município de Arez-RN**. Monografia (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37709>> Acesso em 20 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Estatísticas de Gênero**. IBGE, 2010. Disponível em: <ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=128,-1,1,2,-2,-3,&ind=4726> Acesso em 05 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Arês**. IBGE, 2021a. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ares/panorama> Acesso em 05 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Senador Georgino Avelino**. IBGE, 2021b. Disponível em <cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/senador-georgino-avelino/panorama> Acesso em 05 out. 2021.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEMA. **Perfil do seu município 2008**. Natal, 2008. Disponível em: <<http://idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=72482&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Documentos>> acesso em 27 abr. 2022.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEMA. **Plano de manejo da área de Proteção Ambiental Bonfim-Guarairas**. Natal, v. 1, 2020. Disponível em: <adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/Doc00000000246507.PDF> Acesso em 11 out. 2021.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 108-121. Disponível em:

<artigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf> Acesso em 20 set. 2021.

KOSTER, R; RANDALL, J. E. Indicators of community economic development through mural-based tourism. **The Canadian Geographer/Le Géographe canadien**, v. 49, n. 1, p. 42-60, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao turismo**. Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos (Trad). Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: Gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 25-44. Disponível em:

<artigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf> Acesso em 20 set. 2021.

MANDIC, Ante. Soluções baseadas na natureza para o desenvolvimento do turismo sustentável em áreas naturais protegidas: uma revisão. In: **Environment Systems and Decisions**, 2019, v. 39, n. 3, p. 249–268. Disponível em:

<doi.org/10.1007/s10669-019-09718-2> Acesso em 11 out. 2021.

MANSFELD, Y; JONAS, A. Evaluating the socio-cultural carrying capacity of rural tourism communities: a 'value stretch' approach. **Tijdschrift voor economische en sociale geografie**, v. 97, n. 5, p. 583-601, 2006.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores: um ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001. Disponível em: <livros01.livrosgratis.com.br/me001531.pdf> Acesso em 29 set. 2021.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-Based Research ou Pesquisa de Desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação DO SÉCULO XXI. In: **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014. Disponível em:

<revista.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1025> Acesso em 29 set. 2021.

MEDEIROS, Rodrigo; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann (Eds). **Contribuição das unidades de conservação para a economia nacional: Relatório Final**. Brasília:

UNEP-WCMC, 2011. 120 p. Disponível em: <researchgate.net/profile/Carlos-Eduardo-Young/publication/262486661> Acesso em 11 out. 2021.

MELO, Flavia Taone Lira de. **Aspectos morfo-dinâmicos do Complexo Lagunar Nísia Floresta-Papeba-Guarairás, Região Costeira Sul Oriental do RN**. 2000. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geodinâmica; Geofísica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18748>> Acesso em 27 abr. 2022.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas: Átomo & Alínea, 2010.

MITCHELL, R. E.; REID, D. G. Community integration: Island tourism in Peru. **Annals of tourism research**, v. 28, n. 1, p. 113-139, 2001.

MOLINA SILVA, Sérgio. **O pós-turismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2004.

NASCIMENTO, Hallyson Santos do; SILVA, Jessyca Rodrigues Henrique da; REGIS, Jamara da Silva. **Inventário Turístico - 2015 Senador Georgino Avelino/RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015. Disponível em: <<https://seminario2016.ccsa.ufrn.br/assets//upload/papers/3ea06d44236c561c39ef4fe96e42a51f.pdf>> Acesso em 22 abr. 2022.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Sandra Netz (Trad). Porto Alegre: Bookman, 2003.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; SCHUTZ, Gabriel. Gestão ambiental e democracia: análise crítica, cenários e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1447-1455, 2012. Disponível em: <www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/gestao-ambiental-e-democracia-analise-critica-cenarios-e-desafios/10022?id=10022> Acesso em 10 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREZ. **Turismo**. Arez: Portal do Cidadão, 2022. Disponível em: <<https://arez.rn.gov.br/cidadao/turismo.html>> Acesso em 18 abr. 2022.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

RUGENDYKE, B.; SON, N. T. Conservation costs: Nature-based tourism as development at Cuc Phuong National Park, Vietnam. **Asia Pacific Viewpoint**, v. 46, n. 2, p. 185-200, 2005.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SACHS, Ignacy; LAGES, V. Capital social e desenvolvimento: novidade para quem? In: Conferência Regional Sobre Capital y Pobreza, 2001, Santiago. **Anais...**

Santiago: SIRSSE, 2001. Disponível em:
<repositorio.cepal.org/handle/11362/33039> Acesso em 10 set. 2021.

SALVATI, Sérgio Salazar. Turismo Responsável no Pantanal: desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade. In: **IV Simpósio sobre recursos naturais e socio-econômicos do Pantanal**. Corumbá, 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/3443369/Turismo_Responsavel_no_Pantanal_desenvolvendo_uma_vis%C3%A3o_comum_para_sua_sustentabilidade> Acesso em 05 abr. 2022.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; HENRIQUEZ, Christian; MANSUR, Cristiane (Orgs.). **Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática**. Blumenau: Edifurb, 2011.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZECHNER, Talita; HENRIQUEZ, Christian; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes; FERNANDES, Soraia. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 42-58, 2014. Disponível em: <rbtur.org.br/rbtur/article/view/575> Acesso em 13 set. 2021.

SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 142-161. Disponível em: <artigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf> Acesso em 20 ago. 2021.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Mateus Souza dos; CARDOZO, Edna de Nazaré Ribeiro; MIRANDA, André Luiz Ferreira. Relações entre capitalismo e formação humana e as implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural de Lev Vigotski. In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2017. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24181_12322.pdf> Acesso em 10 set. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH. **Elaboração da proposta de zoneamento da Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaaráras e definição de diretrizes para o Plano de Manejo - Diagnóstico Ambiental e Socioeconômico**. Rio Grande do Norte. Relatório da Empresa Ibi Engenharia Consultiva S/S, 2014.

SEQUINEL, Maria Carmen Mattana; CARON, Antoninho. Consumo Sustentável: Uma Questão Educacional e de Múltiplas Responsabilidades. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 16, p. 36-43, 2010. Disponível em: <rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/387> Acesso em 11 set. 2021.

SILVA, Fabiana dos Santos; COSTA, Sarany Rodrigues da; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: estratégias para administração da atividade no país. **X SEGeT - Simpósio de Excelência em**

Gestão e Tecnologia. Resende, 2013. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/36218351.pdf>> Acesso em 31 mar. 2022.

SOUZA, Felipe Monteiro de. **Marketing para o Turismo de Base Comunitária: o caso da Rede Anfitriões do Litoral do Paraná.** Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Monografia. Matinhos, 2020. Disponível em:

<<acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/71634/FELIPE%20MONTEIRO%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 22 set. 2021.

SOUZA, Thiago do Val Simardi Beraldo; SIMÕES, Helenne Barbosa. **Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2017.** ICMBio, Brasília, 2018. Disponível em <icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/contribuicoes_economicas_turismo_2018.pdf> Acesso em 11 out. 2021.

TUCUM - REDE CEARENSE DE TURISMO COMUNITÁRIO. **Caderno de normas e procedimentos internos.** Fortaleza, 2013. Disponível em:

<<redetucum.org.br/publicacoes/caderno-de-normas-e-procedimentos-internos-turismo-comunitario/>> Acesso em 23 set. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015. p. 2.

VASCONCELLOS-GUEDES, LILIANA; GUEDES, Luis Fernando Ascenção. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. **X SemeAd - Seminário em Administração FEA/USP.** São Paulo, p. 84, 2007. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf> Acesso em 09 Jan. 2022.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e Ensino: considerações e reflexões. In.: **escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU.** Nilópolis, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010. Disponível em: <revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/26/pdf_23> Acesso em 29 set. 2021.

VIRGINIO, Darlyne Fontes; MOREIRA, Yohana Silva; LIMA, Paulo Messias da Paz de; CHACON, Laynara Silva. Interface entre Municípios, Turismo e Eventos: Um olhar para a Microrregião do Litoral Sul Potiguar e impactos possíveis. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 7, n. 1, p. 49-70, 28 jun. 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/16931>> Acesso em 21 abr. 2022.

WHITE, Rob; HECKENBERG, Diane. **Green Criminology: an introduction to the study of environmental.** New York: Routledge, 2014.

ZAMIGNAN; Gabriela; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo de Base Comunitária como Perspectiva para a Preservação da Biodiversidade e de Modos de Vida de Comunidades Tradicionais: a Experiência da micro-bacia do Rio sagrado,

Morretes (PR). In: V Encontro Nacional da Anppas, 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2010. Disponível em: <anppas.org.br/v-encontro-associacao-nacional-de-pos-graduacao-e-pesquisa-em-ambientes-e-sociedade-2010/> Acesso em 13 set. 2021.